



## BIOMA CAATINGA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO SEMI-ÁRIDO: VIVÊNCIAS INTEGRADORAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Alberto José Tabosa Vila- UFPB  
[betinhotabosa@hotmail.com](mailto:betinhotabosa@hotmail.com)

Francisco José Pegado Abílio – UFPB  
[chicopegado@yahoo.com.br](mailto:chicopegado@yahoo.com.br)

### Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é voltada para educar indivíduos que por algum motivo tiveram de se afastar do ambiente educacional, e não concluíram a educação básica. A sensibilização dos educandos sobre o Bioma Caatinga, destinada aos alunos 3º ano da EJA, numa escola pública do município de São João do Cariri – PB foi o principal objetivo do trabalho. A metodologia teve cunho Qualitativo, onde foram realizadas oficinas pedagógicas, bem como questionários e desenhos para diagnosticar as concepções dos alunos. Observou-se que grande maioria dos alunos desempenhavam algum tipo de atividade extra-classe, e que a sala era composta principalmente por mulheres. No ponto de vista dos discentes a Educação Ambiental tem o papel de Conscientizar os indivíduos sobre a preservação e conservação o meio ambiente. A análise das percepções permitiu verificar que todos os alunos retornaram os estudos para conclusão do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Educação Ambiental; Bioma Caatinga.

### Abstract

Education for Youth and Adults (EJA) is dedicated to educating individuals who for some reason had to deviate from the educational environment, and have not completed basic education. The awareness of students on the Caatinga Biome, for 3rd year students of EJA, a public school in the municipality of São João do Cariri - PB was principal objective of the work. The methodology was qualitative nature, where they were teaching workshops as well as questionnaires and drawings to diagnose students' conceptions. It was observed and that most students perform some kind of extra-class activity, and the room was composed primarily of women. In terms of environmental education to students is the role of conscious individuals on preserving and conserving the environment. The analysis of perceptions has shown that all the studies the students returned to complete the high school.

**Keywords:** Adult and Youth Education, Environmental Education; Caatinga Biome.

## 1. INTRODUÇÃO

A reformulação do Ensino Médio no Brasil, estabelecida pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, procurou atender a uma reconhecida necessidade de atualização da educação brasileira, tanto para impulsionar uma democratização social cultural mais efetiva pela ampliação da parcela da juventude brasileira que completa a educação básica, que têm excluído da vida econômica os trabalhadores não qualificados, por conta da formação exigida de todos os participantes do sistema de produção e serviço (BRASIL, 2002).

Santos (2000) e Faria (1996) consideram que a escola, enquanto agente de transformação, coloca-se em um lugar de destaque dentro da sociedade, sendo assim um importante veículo de transmissão direta ou indireta de ideologias que podem estar voltadas para uma melhoria na qualidade de vida. Nesse sentido, a escola precisa atuar como instrumento de mudança, de busca de ideal possível, e de luta pela qualidade de vida da sociedade (LEITE FILHO, 1994).

Numa sociedade em constante transformação, onde a escolaridade básica se torna cada vez mais necessária, são notórias a procura e a preocupação por parte das instituições de ensino como processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos (CARRARA, 2003).

A cada atitude humana persiste a educação, para fazer, para saber, para ser e para conviver, ou seja, está absorvida pela vida enquanto constante processo de conhecimento. Haja vista ser o homem um ser social, portanto, apto ao aprendizado incessante, constante. A educação pode existir livre entre todos, pois é através dela que o homem forma sua identidade, e o grupo social sua ideologia e seu modo de vida (NASCIMENTO e GUIMARÃES, 2002).

Segundo Brandão (1995), a educação existe sobre os mais diferentes ensinamentos no decorrer do mundo e da vida do cidadão, pois em cada lugar temos cultura e hábitos diferentes.

A educação básica de adultos começou a delimitar seu lugar na história na educação do Brasil a partir da década de 30, quando finalmente começa a se consolidar um sistema público de educação elementar no país. Neste momento a sociedade brasileira passa por grandes transformações, associados ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos. A oferta de ensino básico gratuito estendia-se gradativamente, acolhendo setores sociais cada vez mais diversificados. Tal movimento inclui também esforços articulados nacionalmente de extensão do ensino elementar dos adultos, especialmente nos anos 40 (BRASIL, 1996).

Em 1947, o SEA (Serviço de Educação de Adultos) foi instalado como um serviço especial do Departamento Nacional de Educação do Ministério da Educação e Saúde e tinha como objetivo “... a orientação e coordenação geral dos trabalhos dos planos anuais de ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos” (BEISIEGEL, 1974). Com a instalação desse Serviço, muitas atividades foram desenvolvidas, mobilizando não só a opinião pública, mas também as diversas instâncias do governo e a iniciativa particular, culminando com o lançamento do CEAA (Campanha de Educação dos Adolescentes e Adultos) (CASÉRIO, 2004).

A partir das transformações ocorridas na sociedade do século XX, a educação de Jovens e Adultos – EJA passa a ser valorizada. Atualmente no contexto educacional, a qualidade intelectual ganha mais prestígio, pois quem detém o conhecimento, é aquele

que alcança mais status e condições financeiras melhores (NASCIMENTO e GUIMARÃES, 2002).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.334/96), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino destinada aos que não tiveram acesso ou não concluíram a educação básica na idade própria. Representa, portanto, uma dívida social para com a população excluída dos processos escolares.

A EJA tem como suas metas assegurar a todos os brasileiros de 15 anos e mais que não tiveram acesso à escola ou dela foram excluídos precocemente, o ingresso, a permanência e a conclusão do Ensino Fundamental e Médio com qualidade. É um processo que leva o indivíduo a ler e escrever para melhor, conhecer o mundo, buscando suprir suas necessidades e aspirações com a realidade social em que vivem.

Muitas vezes define-se a Educação de Jovens e Adultos por aquilo que ela não é. Por isso falamos em educação assistemática, não-formal e extra-escolar, expressões que valorizam mais o sistemático, o formal e o escolar. A educação não-formal, assim entendida, seria menos do que a educação formal, posto que a primeira seja concebida como “complementar de”, “suplementar de”, que não tem valor em si mesmo (GADOTTI, 2006).

A Educação de Jovens e Adultos se inscreve no universo da chamada “Educação Popular”, e como tal, tanto pode derivar de iniciativas estatais ou particulares, conservadoras ou transformadoras, porque seu conteúdo e centralidades estão no atendimento das camadas populares. Celso Beisiegel (1989) despertou muita polêmica com esse conceito, porque, segundo ele, muitos consideravam como “populares” apenas o tipo de educação que defendiam e disseminavam. A virtude dessa concepção está na constatação de que a finalidade – atendimento às camadas populares –, independentemente da intenção de seus autores (estatais ou comunitários, progressista ou conservadores), gera, objetivamente, coma ampliação das redes e do acesso, transformações estruturais no interior do sistema educacional e da instituição escolar. Se os objetivos da escolarização ampliada não respondem aos interesses da “consciência para si” das camadas populares, ou até mesmo trabalha por uma alienação, é outra discussão. No entanto, nem a ampliação da cobertura, nem a discussão da adequação dos procedimentos escolares aos direitos e interesses das camadas populares seriam colocadas em debate. E ele estava com a razão: assistimos hoje a uma inflexão dos movimentos comunitários de educação popular, retomando a importância da escola pública, geralmente subestimada nas décadas anteriores, como solução o para este tipo de educação e não classificada como instituição de educação popular (ROMÃO, 2006).

Para Cesário (2003), a educação de adultos tem sido considerada freqüentemente como uma “educação de segunda categoria” e para Soares (1999), ela tem se configurado como um movimento que ora pende em direção a inclusão social, ora se define como mais um componente da exclusão.

O bioma caatinga que na língua tupi-guarani quer dizer “mata branca”, é o único bioma exclusivamente brasileiro. A Caatinga ocupa uma área de cerca de 750.000 km<sup>2</sup>, cerca de 11% do território nacional englobando de forma contínua parte dos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e parte do Norte de Minas Gerais (Sudeste do Brasil). O clima na Caatinga é chamado de semi-árido. São características desse tipo de clima a baixa umidade e pouco volume pluviométrico, ou seja, uma quantidade reduzida de chuvas. Esse clima irregular influencia o curso dos rios, que secam em determinadas épocas; diminui a

disponibilidade de água para as plantas, animais e para os homens; aumenta a aridez do ambiente. Os rios que fazem parte são em maioria, intermitentes ou temporários. Quer dizer que os rios secam em períodos que não chove. No caso desse bioma, onde há escassez de chuva durante a maior parte do ano, os rios que nascem na região ficam secos por longos períodos (<http://www.ibama.gov.br/ecossistemas/caatinga.htm>).

A maioria dos animais da caatinga tem hábitos noturnos, o que evita que se movimentem nas horas mais quentes. Os lagartos são mais comuns na região: 47 espécies deles já foram catalogadas. Ainda entre os répteis também se destaca as serpentes. Até agora foram encontradas 45 espécies de serpentes. A cascavel é uma das cobras mais vistas na caatinga. Os anfíbios são animais numerosos na caatinga. Com relação às aves, 695 espécies já foram catalogadas, e algumas delas são moradoras típicas, tipo: carcará, asa-branca e gralha-canção. Neste bioma vive a ararinha-azul (<http://www.brazadv.com/brasil/caatinga.htm>).

Com relação aos mamíferos cerca de 120 espécies vivem nessa região. Entre as árvores secas e os terrenos pedregosos, vivem onças, gatos selvagens, capivaras, gambás, preás, macacos-pregos, e o veado catingueiro, também ameaçado de extinção como a ararinha azul. (<http://www.vilaboadegoias.com.br/caatinga.htm>).

Este patrimônio nordestino encontra-se ameaçado. A exploração feita de forma extrativista pela população local, desde a ocupação do semi-árido, tem levado a uma rápida degradação ambiental. Segundo estimativas, cerca de 70% da caatinga já se encontra alterada pelo homem, e somente 0,28% de sua área encontra-se protegida (<http://www.vilaboadegoias.com.br/caatinga.htm>).

Objetivou-se nesse trabalho promover estratégias de sensibilização dos educandos da EJA (3º ano do Ensino Médio) de uma escola pública do município de São João do Cariri, PB, através de ações educativas sobre a Conservação da Biodiversidade no Bioma Caatinga e rio Taperoá - PB.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho permitiu a realização de oficinas pedagógicas sobre o Bioma Caatinga, bem como diagnosticar as concepções dos questionário e desenhos realizados pelos alunos do 3º ano da Educação de Jovens e Adultos de uma escola do município de São João do Cariri, Paraíba.

Foram confeccionados 45 (quarenta e cinco) questionários com 12 (doze) questões cada (**Apêndice**), mas somente **16 (dezesesseis)** alunos quiseram responder o questionário, e **23 (vinte e três)** alunos fizeram desenhos e escreveram uma frase sobre sua visão do Bioma. Para a análise de tais questionários foram utilizados pressupostos teórico-metodológicos, através da pesquisa bibliográfica e documental, metodologia qualitativa, diagnóstico da análise da percepção dos professores.

O projeto se caracteriza como uma Pesquisa de cunho Qualitativo, onde se utilizará como pressupostos teórico-metodológicos elementos da **Etnografia Escolar**, da Teoria do **Biorregionalismo** e da **Fenomenologia**.

### 3. RESULTADO E DISCUSSÃO

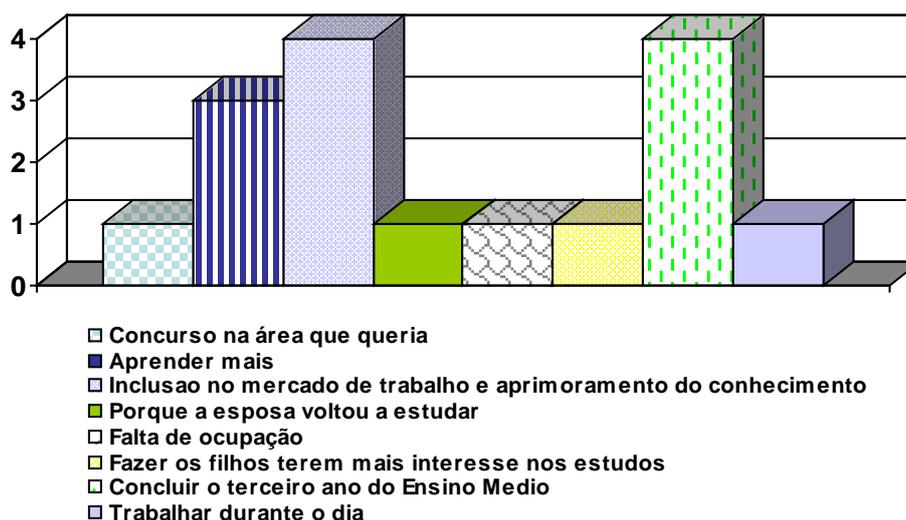
#### 3.1 Questionário diagnósticos aos alunos do 3º ano do EJA de uma escola do município de São João do Cariri – PB.

Ao questionário 16 (dezesseis) alunos responderam, sendo 13 (treze) mulheres e 3 (três) homens. A faixa etária dos alunos que responderam ao questionário variou de 19 (dezenove) a 42 (quarenta e dois) anos. A partir da faixa etária pode-se observar que todos os alunos possuem a idade superior aos 18 anos, considerada a idade limite para conclusão máxima do Ensino Médio.

Ao observar a participação maciça de mulheres ao responderem o questionário e também dentro da sala de aula do EJA mesmo as que se recusaram a respondê-lo, permiti configurar um espaço aonde a mulher paulatinamente vem buscando superar a sua exclusão no sistema escolar, dando a oportunidade de continuar a sua escolarização.

Os alunos ao serem questionados se possuíam algum tipo de atividade (ocupação) além dos estudos, a grande maioria 13 (treze) alunos responderam que sim, onde 12 (doze) responderam que realizavam algum tipo de trabalho e somente um aluno disse que praticava esportes e artesanato, o que também caracteriza uma maneira de se obter uma renda mensal.

Na segunda questão, foram lhes perguntado quais os motivos reais de voltarem a retornar os estudos, onde 4 (quatro) alunos responderam que era pra concluir o Ensino Médio, como também outros 4 (quatro) alunos disseram que era para inclusão no mercado de trabalho e aprimoramento do conhecimento (**Figura 01**).



**Figura 01:** motivos que levaram os alunos a retornarem a estudar do 3º ano da EJA (Ensino Médio) de uma escola do município de São João do Cariri – PB.

Quando questionados sobre quais os assuntos que eles (os alunos) gostariam que fossem mais discutidos em sala de aula, 5 (cinco) alunos deixaram em branco, um aluno pediu que fosse mais discutido assuntos sobre o meio ambiente e as drogas, e um outro sobre educação ambiental. O restante respondeu de forma desconexa.

Observou-se na quarta questão, qual é o ponto de vista dos discentes sobre o **Meio Ambiente (Figura 02)**, sendo as respostas analisadas pelas categorias descritas

por Sauv  (2005) somente um aluno deixou em branco a questão, e obtiveram-se os seguintes resultados:

\* **Sobrevivência:** 4 (quatro) alunos responderam que o meio ambiente   responsável pela sobrevivência dos seres vivos no planeta Terra.

“Sem ele não vivemos melhor porque precisamos deles para sobreviver”.

\* **Generalista:** 1 (um) demonstrou uma visão ampla, vaga, abstrata sobre o Meio Ambiente.

“Estuda os seres vivos, o solo, as plantas, etc., então quer dizer todos os ecossistemas fazem parte do meio ambiente”.

\* **Naturalista:** 3 (três) apontaram o Meio Ambiente sendo o sin nimo de Natureza.

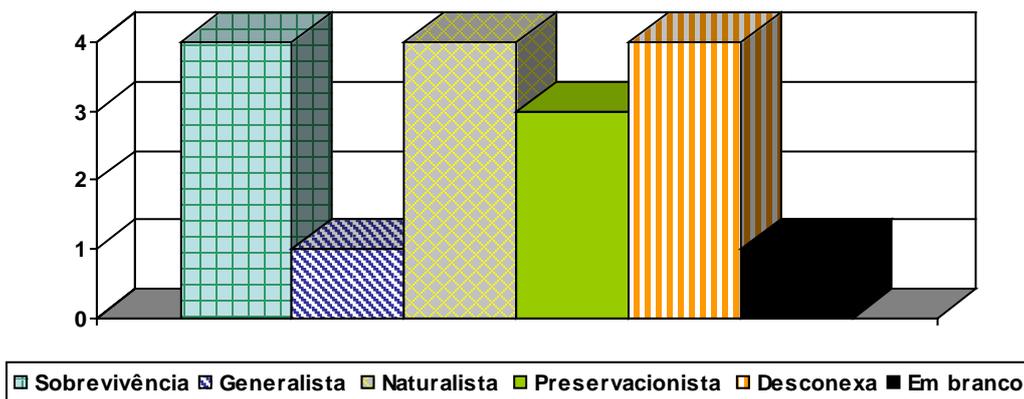
“  a natureza em volta de nossa vida   o ar que respiramos que não   tão puro, porque há muita polui o, as matas estão sendo queimadas”.

\* **Preservacionista:** 3 (três) se mostraram preocupados com a preserva o do Meio Ambiente, para que a manuten o da vida nos ecossistemas se mantenha equilibrada.

“Temos oxig nio puro sem polui o, preservando a natureza e os bichos, as árvores e os pássaros”.

\* **Desconexa:** 4 (quatro) alunos apresentaram respostas desconexas a questão. Destes, dois alunos apontaram como resposta falar de natureza e passar informa es.

“Falar de natureza e passar informa es”;



**Figura 02:** resposta dos alunos 3 o ano do EJA (Ensino do Médio) de uma escola do município de São João do Cariri – PB, sendo estas classificadas nas categorias de Sauv  (2005).

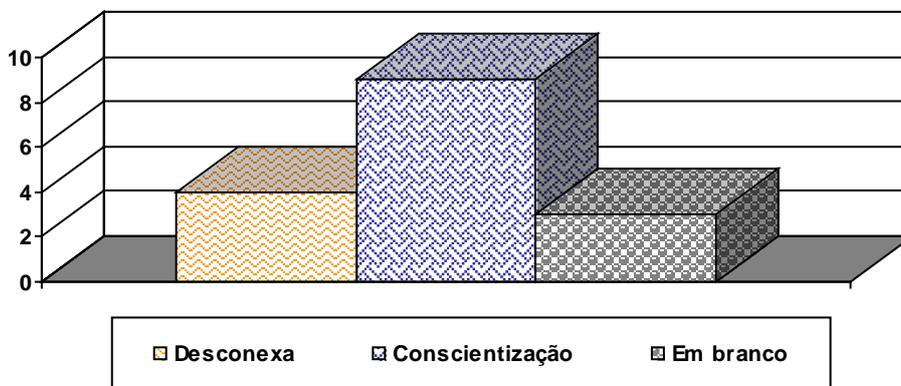
Já quando questionados sobre **Educa o Ambiental (Figura 03)**, 3 (três) alunos não responderam e os restantes apresentaram as seguintes respostas:

\* **Desconexas:** 4 (quatro) discentes apresentam respostas fora do contexto da questão apresentada.

“Olhe no meu entendimento   muito importante quem estuda o meio ambiente”

\* **Conscientização (preservação/conservação):** 9 (nove) alunos demonstraram que a Educação Ambiental deve ser usada para conscientizar os indivíduos sobre a preservação e conservação dos ecossistemas.

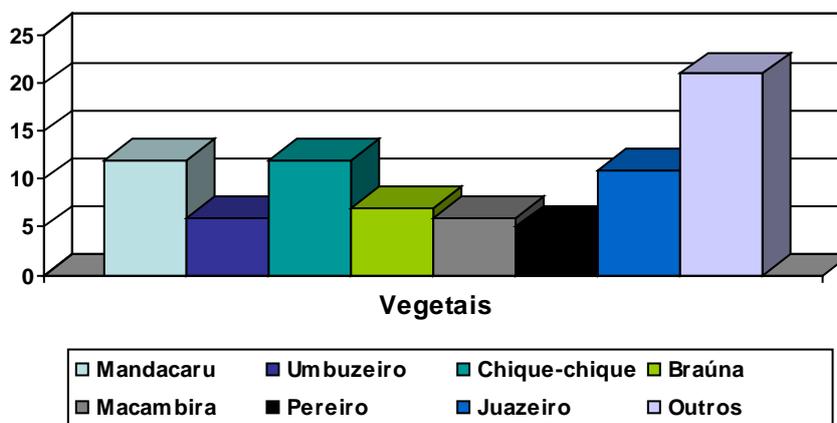
“É como devemos tratar e cuidar da nossa natureza, sem haver desmatamento e poluição e prejuízos causados pela caça e pesca”;



**Figura 03:** visão dos discentes do 3º ano do EJA (Ensino do Médio) de uma escola do município de São João do Cariri – PB, sobre Educação Ambiental seguindo as categorias de Guerra e Abílio (2006).

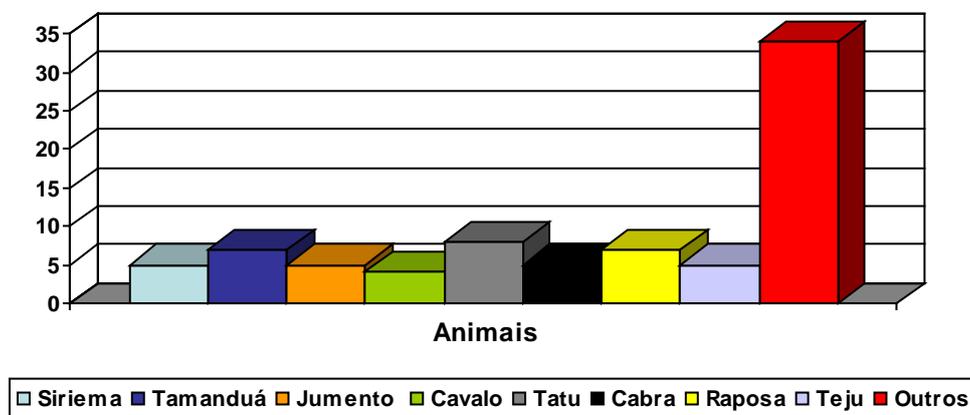
A sexta questão pedia para os discentes definirem o Bioma Caatinga, onde 8 (oito) alunos deixaram em branco, uma aluna enalteceu a beleza do bioma e a fauna diversificada, um outro aluno retratou sobre o clima semi-árido e o restante falou somente sobre os impactos ambientais que vem acontecendo no Bioma. Um aluno apresentou uma resposta totalmente “delirante” onde ele diz que o bioma caatinga é um aparelho que serve pra medir a caatinga.

A sétima e oitava questão, pediam, respectivamente para os alunos listassem 5 (cinco) vegetais típicos da caatinga (**Figura 04**) , e 5 (cinco) animais típicos do Bioma Caatinga (**Figura 05**).



**Figura 04:** vegetais típicos do Bioma Caatinga citados pelos alunos do 3º ano do EJA (Ensino do Médio) de uma escola do município de São João do Cariri – PB.

As caatingas podem ser caracterizadas como florestas arbóreas ou arbustivas, compreendendo principalmente árvores e arbustos baixos, muitos dos quais apresentam espinhos, microfilia e algumas características xerofíticas. As Cactaceae são plantas características da região que é principalmente observada nelas uma suculência (acúmulo de água nos seus vasos para poder suportar os longos períodos de seca) (LEAL *et. al.*, 2005).



**Figura 05:** animais típicos do Bioma Caatinga citados pelos alunos do 3º ano do EJA (Ensino do Médio) de uma escola do município de São João do Cariri – PB.

Com relação aos Impactos Ambientais sofridos pelo Bioma Caatinga, 2 (dois) alunos não responderam à questão, e 8 (oito) responderam que os principais impactos são as queimadas e cortes de madeiras. As outras respostas também levaram em consideração a extração da mata da caatinga para a utilização da madeira para fins de utilidade humana, como podemos numa das respostas abaixo:

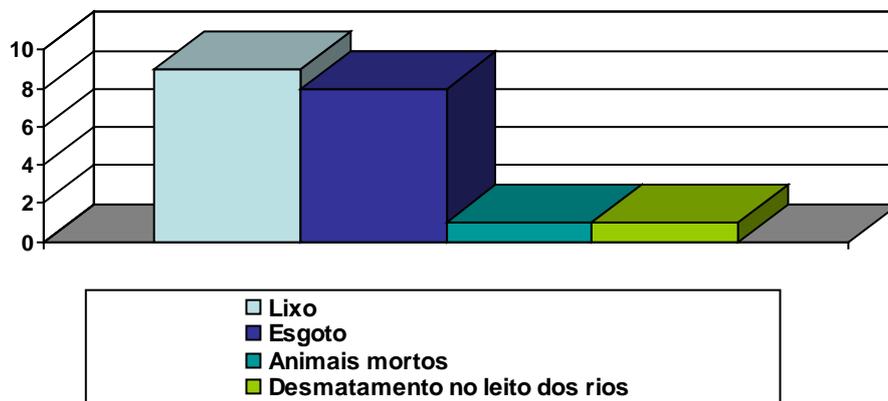
“Devido à ausência de chuvas, e com a multiplicação da algaroba que extrai do solo o lençol freático, na caatinga, o solo é seco então é difícil, o deserto é cada vez maior, a fauna e a flora ficam cada tempo mais extinto, e a consequência é a miséria e a migração dos seus nativos”.

Já ao serem questionados sobre qual(ais) atitudes utilizariam ou aplicariam para reduzir a degradação ambiental no Bioma Caatinga, 6 (seis) não responderam, e os demais que responderam tiveram na sua maioria, a visão voltada para a diminuição da derrubada das árvores e queima delas nas fábricas de carvoaria. Uma das alunas deixa bastante explícito em sua resposta quais os principais impactos que vêm ocorrendo no Bioma Caatinga, e quais as medidas que ela tomaria para essa redução.

Na décima primeira questão, perguntamos aos alunos do EJA qual(ais) a(s) importância(s) do Rio Táperoa para o cariri Paraibano. Todos os alunos responderam está questão, onde se verificou a utilização da água do rio e do seu leito, para a realização do plantio.

“É de uma extrema importância, de uma necessidade infinita, é dele que nos períodos de longas secas extraímos de usa barragem e cacimbas a água para sobrevivermos”;

Na última questão, perguntou-se aos alunos quais os principais impactos ambientais que tem ocorrido no rio Táperoa (**Figura 06**), onde somente 2 (dois) alunos não responderam à questão. Os demais enfatizaram o lixo e o esgoto como sendo os dois principais impactos que ocorrem no Táperoa.



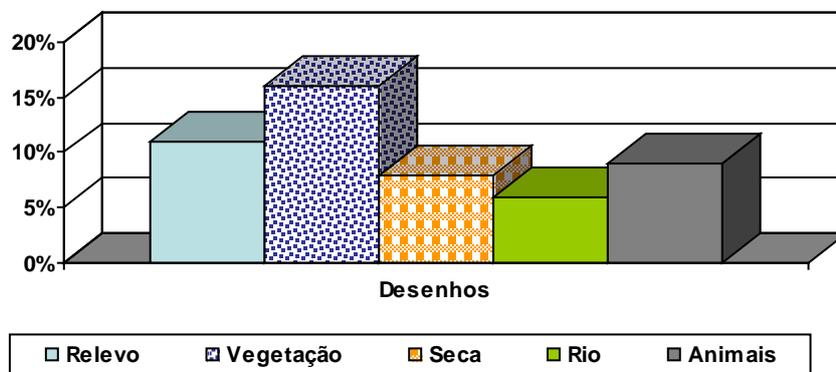
**Figura 06:** principais impactos que ocorrem no rio Taperoá-PB segundo os alunos do 3º ano do EJA (Ensino do Médio) de uma escola do município de São João do Cariri – PB.

Observando-se em geral o questionário e as respostas dos alunos diagnosticar que eles possuem um conhecimento bastante reduzido sobre a região onde vivem, onde se podem destacar duas alunas, as quais deram em todas as questões as respostas mais coerentes, possuidoras de uma visão do Bioma Caatinga totalmente diferente dos demais alunos.

### 3.2 Oficina Pedagógica sobre as principais características do Bioma Caatinga

A segunda atividade foi relacionada à caracterização do Bioma Caatinga, entrando em detalhes sobre: o a localização do bioma no país; quais os estados ele ocupa; o que venha ser o polígono da seca; qual o seu tipo de clima e que influência este possui sobre a fauna e a flora; a grande incidência de raios solares e a alta taxa de luminosidade durante o dia; os dois tipos predominantes de relevo, constituído basicamente por planaltos e serras (os serrotes); a tipologia do solo, a sua riqueza e o porquê desse solo não permitir o acumulo de água; e por fim, as condições da água durante o período da seca e o período chuvoso, os rios perenes (temporários) e os permanentes e sua contribuição para a sobrevivência da população da Caatinga.

Ao final da aula ministrada foi pedido para que os alunos fizessem um desenho do que venha a ser o Bioma Caatinga, e que escrevessem uma frase, demonstrando assim qual a sua visão sobre o mesmo. A grande maioria dos alunos desenhou plantas típicas da região, com seus espinhos e sem folhas (**Figura 07**). Ao analisar os desenhos pude verificar que as visões estavam classificadas ou dentro da Visão Naturalista ou na visão Generalista.



**Figura 07:** características marcantes vistas no desenho dos alunos do 3º ano do EJA (Ensino do Médio) de uma escola do município de São João do Cariri – PB.

Tanto na visão Naturalista como na Generalista pode-se observar a presença nos desenhos de vegetais típicos da região, configurando-se assim para os alunos a característica mais marcante do Bioma Caatinga a sua vegetação.

### 3.3 Oficina Pedagógica sobre a Fauna e a Flora do Bioma Caatinga.

Sobre a fauna foram mostrados em lâminas de transparência animais do bioma, suas características, modo de vida, tipo de alimentação, e sua importância para manutenção do ambiente bem como alguns para a utilização do homem. Com relação aos mamíferos foram observados o tamanho (porte) dos animais, e sua principal característica de possuir pelos curtos e grossos para manter a temperatura corpórea. Já em relação aos répteis, porque eles passam longos períodos do dia se ‘aquecendo’ ao sol, como também as outras características dos outros animais que habitam o Bioma.

Já com relação à flora foi descrito as características adaptativas (xeromorfismo) das plantas do Bioma, sendo estas: a presença de espinhos, para armazenar água e também para proteger a planta de animais herbívoros; as folhas serem de tamanho pequeno e caírem durante o período da seca; o tipo de raiz ser pivotante; o caule ser achatado e grosso para o armazenamento de água; e com relação ao processo de fotossíntese realizado por elas.

No ambiente aquático foi demonstrado os fitoplanctons, zooplanctos, os animais bentônicos, os perifítons, as cianofícias, as diatômicas, e os nectons (peixes). Cada um foi apresentado detalhadamente, através de imagens em slides, e por apresentação oral. Ao final da aula foi distribuído entre os alunos cartelas com imagens de invertebrados do bioma caatinga, bem como outros animais e vegetais.

### 3.4 Oficina pedagógica sobre a conscientização do Homem em relação à preservação do Meio: Homem X Natureza.

Nesta Oficina Pedagógica propus aos alunos observar que tipo de relação o Homem possui com o ambiente onde vivem quais os impactos ambientais ocasionados e como utilizar de maneira ordenada e adequada os recursos naturais (desenvolvimento sustentável).

Os principais impactos ambientais terrestres demonstrados foram às derrubadas das árvores, para a utilização da madeira na carvoaria e na construção de casas e móveis, assim acelerando ainda mais o processo de desertificação natural que o Bioma, bem como o processo erosivo no solo. Outro impacto foi a queimadas das árvores e a poluição da atmosfera.

Já no relevante aos impactos ambientais aquáticos, foi enfatizado o processo de Eutrofização e a não utilização dessa água contaminada que pode ocasionar a morte dos animais bem como do ser humano (o caso da hemodiálise em Caruaru – PE).

Outro tópico trabalho foi à extinção de espécies endêmicas como a ararinha-azul, a caça predatória, e a inserção de espécies exóticas no ambiente, como por exemplo, a tilápia africana e a algaroba.

No final de tal oficina foi realizado uma leitura de cordéis sobre as temáticas relacionadas ao Bioma Caatinga. Os alunos foram separados em 4 grupos, onde cada grupo leu um cordel, e depois um representante do grupo divulgou para a turma qual a temática que seu cordel abordava. Os títulos dos cordéis foram: “As secas no sertão... a fome e a corrupção”; “Todos pela água, água para todos”; “O poder das plantas na cura das doenças”, e “O planeta água esta pedindo socorro”.

#### **4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise das percepções mostraram a realidade dos alunos que voltam pra sala de aula afim de buscar mais conhecimento, mas principalmente concluir o Ensino Médio e ter assim um qualificação educacional maior pra seu futuro pessoal. A sala é composta praticamente por mulheres, e todos os alunos com a média de idade de 25 a 42 anos.

Outra realidade vista no EJA, é que a maioria dos alunos realiza alguma atividade fora do ambiente escolar. Muitos deles pararam de estudar pra trabalhar e só agora tiveram a oportunidade de retornar os estudos.

Quanto ao ponto de vista dos alunos sobre Meio Ambiente, apresenta uma concepção Preservacionista e que esse meio preservado deve servir como fonte de recurso pra a sobrevivência do homem.

Já em relação à Educação Ambiental os alunos vêem tal temática voltada para a conscientização do homem pra preservar e conservar o meio onde vivem. As plantas mais citadas pelos alunos foi o chique-chique, o mandacaru e o juazeiro, e entre os animais típicos da região, tamanduá, tatu e raposa.

O desmatamento e as queimadas foram os impactos ambientais mais citados pelos alunos ocorridos no Bioma Caatinga. A utilização da madeira pelo homem é o que ocasiona esse dois impactos. O rio Taperoá demonstrou, na percepção dos alunos, ser uma importante fonte de água no plantio de pequenas culturas, e também pra criação de animais.

Ao analisar os desenhos e as frases elaborados pelos alunos na segunda oficina pedagógica, percebeu-se de uma maneira geral, uma visão Naturalista ou Generalista. A vegetação, o relevo e os animais da Caatinga eram os elementos que mais apareciam nos desenhos, sendo estes as características mais marcantes dessa região seca de clima semi-árido.

Na última atividade lúdica pedagógica os alunos realizaram leituras de cordéis onde se foram debatidos o uso dos mananciais de água, a fome e a corrupção no semi-árido e o poder das plantas na medicina fitoterápica.

O trabalho foi bastante proveitoso, onde alguns alunos se mostraram interessados, ficando atentos ao conteúdo que lhes eram repassados e apresentando dúvidas que foram discutidas em sala de aula.

O trabalho com a EJA é bastante “delicado”, devido se trabalhar com alunos que já possuem certa idade, com seus conceitos já firmados e que muitas vezes não aceitam

uma mudança no comportamento do seu raciocínio. Outro fator é que esses alunos, grande maioria deles, trabalham durante o dia e se esforçam vindo à noite para sala de aula, hora em que podiam estar descansando em suas residências. Pude observar que muitos destes não moram no município, e se deslocam de localidades que ficam a 20 km da cidade para poderem se formar e ter no mínimo o Ensino Médio (2º grau) em seu currículo pessoal.

Não pude também deixar de salientar a falta de preocupação da escola com o EJA. A estrutura das salas precárias, a falta de recursos didáticos para os alunos, e de condições para os professores possam apresentar aos alunos o assunto com mais facilidade e de maneira mais concisa.

## 5. REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, C. R. *Estado e educação popular, um estudo sobre educação de adultos*. São Paulo: Pioneira, 1974.

BEISIEGEL, Celso de Rui. *Política e Educação Popular*. São Paulo, Ática, 1989.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação?* 33 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL, MEC. *PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. / Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: MEC: SEMTEC, 144 p. 2002.

\_\_\_\_\_, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

CARRARA, J. A. *O ensino de ciências na educação de jovens e adultos*. In: CASERIO, V. M. R. & BARROS, D. M.V (org.). *Educação de Jovens e Adultos na sociedade da informação e do conhecimento: tecnologias e inovação*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003.

CASÉRIO, V. M. R. *Uma visão histórica da educação no Brasil*. In: CASERIO, V. M. R. & BARROS, D. M.V (Org.). *Educação de Jovens e Adultos na sociedade da informação e do conhecimento: tecnologias e inovação*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004.

FARIA, A. L. G. *Ideologia do Livro Didático*. 12. ed. São Paulo: Cortez (Coleção Questões de nossa época, v. 37). 1996.

GADOTTI, Moacir. *Educação de jovens e adultos: correntes e tendências*. In: Gadotti, Moacir & ROMÃO, José E. *Educação de Jovens e Adulto – teoria, prática e propostas*. São Paulo: Cortez Editora. 8º ed. 2006.

GUERRA, R. A. T. & ABÍLIO, F. J. P. *Educação Ambiental na Escola Pública*. João Pessoa: Foxgraf, 233p. 2006.

LEITE FILHO, A. *Modernidade na Educação*. III Encontro Nacional da Escola Particular de Petrópolis, abril/1992, Tecnologia Educacional, ano XXIII n 116/117 Jan/abr. pp. 36-37. 1994.

NASCIMENTO, Alessandra Pereira & GUIMARÃES, Antonilda Maria Bittencourt. *Educação de Jovens e Adultos: desafios pedagógicos enfrentados pelos educadores que atuam com metodologia de Paulo Freire*. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e Educação da Universidade da Amazônia – UNAMA (graduação em Licenciatura). Belém – PA, 2002.

ROMÃO, José E. *Compromissos do educador de jovens e adultos*. In: Gadotti, Moacir & ROMÃO, José E. *Educação de Jovens e Adulto – teoria, prática e propostas*. São Paulo: Cortez Editora. 8º ed. 2006.

SANTOS, J. R. R. *A escola moderna como modelo neoliberal*. *Revista Educação*, out. 2000.

SAUVÉ, L. *Uma cartografia das correntes em educação ambiental*. In: Sato, M. & Carvalho, I. (organizadoras). *Educação Ambiental: pesquisa e desafio*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SOARES, L. J. G. *Processos de inclusão/exclusão na educação de jovens e adultos*. *Presença Pedagógica*, v.5 n.30: 24-33, nov/dez 1999.

**SITES:**

<http://www.vilaboadegoias.com.br/caatinga.htm>

<http://www.brazadv.com/brasil/caatinga.htm>

<http://www.ibama.gov.br/ecossistemas/caatinga.htm>